



University of  
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

# revistafsa

[www4.fsnet.com.br/revista](http://www4.fsnet.com.br/revista)

Rev. FSA, Teresina, v. 20, n. 5, art. 3, p. 50-76, mai. 2023

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2023.20.5.3>

DOAJ DIRECTORY OF  
OPEN ACCESS  
JOURNALS

WZB  
Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung



## Teoria Institucional Aplicada ao Agronegócio: Um Estudo Bibliométrico

### Institutional Theory Applied to Agribusiness: A Bibliometrical Study

#### Agda Silva Prado

Doutora em Agricultura Sustentável pela Universidade José do Rosário Vellano  
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais  
E-mail: [agda.prado@ifsuldeminas.edu.br](mailto:agda.prado@ifsuldeminas.edu.br)

#### Acsa Keren Hosken Gusmão

Graduada em Administração pela Universidade Federal de Lavras  
E-mail: [acsa.gusmao@estudante.ufla.br](mailto:acsa.gusmao@estudante.ufla.br)

#### Raphael de Moraes

Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Lavras  
E-mail: [raphaelmoraисуfla@gmail.com](mailto:raphaelmoraисуfla@gmail.com)

#### Antônio Carlos dos Santos

Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo  
Docente da Universidade Federal de Lavras  
E-mail: [acsantos@ufla.br](mailto:acsantos@ufla.br)

#### Tiago Teruel Rezende

Doutor em Agronomia pela Universidade Federal de Lavras  
Docente da Universidade Federal de Lavras  
E-mail: [tiago.rezende@ufla.br](mailto:tiago.rezende@ufla.br)

#### Endereço: Agda Silva Prado

Estrada de Muzambinho, km 35 - Bairro Morro Preto,  
CEP: 37890-000, Muzambinho/MG, Brasil.

#### Endereço: Acса Keren Hosken Gusmão

Universidade Federal de Lavras, Caixa Postal 3037, CEP  
37200-900, Lavras/MG. Brasil.

#### Endereço: Raphael de Moraes

Universidade Federal de Lavras, Caixa Postal 3037, CEP  
37200-900, Lavras/MG. Brasil.

#### Endereço: Antônio Carlos dos Santos

Universidade Federal de Lavras, Caixa Postal 3037, CEP  
37200-900, Lavras/MG. Brasil.

#### Endereço: Tiago Teruel Rezende

Universidade Federal de Lavras, Caixa Postal 3037, CEP  
37200-900, Lavras/MG. Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar  
Rodrigues

Artigo recebido em 01/03/2023. Última versão  
recebida em 17/03/2023. Aprovado em 18/03/2023.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review  
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review  
(avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



## RESUMO

A Teoria Institucional fornece maneiras de compreender padrões implícitos e a diversidade dentro das organizações, é adotada em estudos ligados às áreas de conhecimento sociológico, organizacional, político, econômico, entre outros. No agronegócio, existem pelo menos duas dimensões para lidar com a coordenação de sistemas de *agribusiness*. A primeira são os modos de governança (organização da produção) resultantes das características das transações e o segundo são as características de governança resultantes do ambiente organizacional e institucional. Esta pesquisa possui como objetivo analisar o Sistema do Agronegócio à luz da Teoria Institucional, através de um estudo bibliométrico. Ao analisar as produções científicas nas plataformas da *Web of Science* e *Scopus*, identificou-se que a aplicação da Teoria Institucional no Agronegócio é abordada desde o ano de 1937. Discutiu-se as seguintes análises: volume temporal das publicações selecionadas; citações dos artigos; países e periódicos que mais publicaram, palavras-chaves dos artigos selecionados e, por fim, desenvolveu-se uma agenda de estudos futuros. Este estudo permitiu a identificação da importância da Teoria Institucional em promover a Sustentabilidade no Agronegócio, visto que há uma pulverização de áreas e enfoques sobre o tema envolvendo uma variedade de análises ligadas ao setor.

**Palavras-chave:** Teoria Institucional. Agronegócio. Estudo Bibliométrico. Governança. Sustentabilidade.

## ABSTRACT

Institutional Theory provides ways to understand implicit patterns and diversity within organizations, it is adopted in linked studies in the areas of sociological, organizational, political, economic knowledge, among others. In agribusiness, there are at least two dimensions to dealing with the coordination of agribusiness systems. The first is the governance modes (production organization) resulting from the characteristics of transactions and the second is the governance characteristics resulting from the organizational and institutional environment. This research aims to analyze the Agribusiness System in the light of Institutional Theory, through a bibliometric study. Analyzing the scientific productions on the Web of Science and Scopus platforms, it was identified that the application of Institutional Theory in Agribusiness has been addressed since 1937. The following analyzes were discussed: temporal volume of selected publications; article citations; countries and journals that most published and keywords of selected articles and finally, an agenda for future studies was developed. This study allowed the identification of the importance of Institutional Theory in promoting Sustainability in Agribusiness, there are a dispersion of areas and approaches on the subject involving a variety of analyzes applicable to the sector.

**Keywords:** Institutional Theory. Agribusiness. Bibliometrical Study. Governance. Sustainability.

## 1 INTRODUÇÃO

A Teoria Institucional (TI) é capaz de contribuir com os estudos organizacionais em diversas possibilidades por meio da confrontação de diversas teorias e campos de conhecimento. Para isso, o ensaio teórico faz-se necessário, a fim de tornar claras possibilidades e novos caminhos para o institucionalismo organizacional (CHAERKI, 2019).

Segundo Pereira (2012), a Teoria Institucional (TI) é oriunda das transformações vivenciadas pelas organizações a partir dos anos 60 e se tornou uma opção de análise nos estudos organizacionais a partir da década de 1980, pois fornece maneiras de compreender padrões implícitos e a diversidade dentro das organizações como elemento central na criação e perpetuação de grupos sociais duradouros no ambiente de trabalho, proporcionando importantes contribuições para a gestão das mesmas, uma vez que os processos resultam não apenas da ação humana, mas igualmente das interações no contexto cultural e político. As Organizações, a igreja e o Estado são exemplos de instituições, assim como estudos sobre pobreza, gênero etc., são exemplos de práticas institucionais (CHAERKI *et al.*, 2019).

A gênese do institucionalismo é considerada a partir dos estudos realizados por Phillippe Selznick em 1948, com a obra *Foundations of the Theory of Organization*, lançando as bases do modelo institucionalista no estudo das organizações, ao rejeitar as concepções racionalistas (modelo estruturalista-funcionalista) e visualizar as instituições como variáveis independentes. Para Selznick (1948), as organizações eram expressão de valores sociais e por isso a ênfase dada às relações entre elas e o ambiente. Escolas que aprofundavam temas como poder e interesse dentro da política eram predominantes nos anos 1960 e 1970 (MOSCA, 2006; PEREIRA, 2012; MORAIS, 2019).

Assim, a perspectiva institucional volta sua atenção para a relação de mútua influência entre organizações e campos organizacionais, por um lado, e estruturas normativas e culturais mais amplas, por outro. Essa perspectiva atenta para o modo como valores institucionalizados na sociedade permeiam estruturas e formas organizacionais, considerando necessário o enriquecimento de análises de aspectos instrumentais com reflexões acerca de elementos culturais e simbólicos no estudo organizacional (GUARIDO FILHO, 2008).

O tema “agrícola” aparece no trabalho de Chaerki *et al.* (2019) como uma das sugestões de temas gerais de análise para ser aprofundado aos estudos institucionais. O estudo do agronegócio tem ampla aplicação que vai desde o desenho de políticas públicas, organizações de empresas e estratégias corporativas e o seu conhecimento pode ser um importante instrumento nas mãos do tomador de decisões (ZYLBERSZTAJN, 1995).

Vários estudos contemplam a TI e seus desdobramentos no agronegócio, porém não existe um levantamento que descreva em quais aspectos a Teoria Institucional é mais aplicada nesse setor. Assim, o problema de pesquisa que norteia esse estudo é: Em quais aspectos a Teoria Institucional tem sido abordada entre os estudos que concerne a análise do Agronegócio?

O presente artigo possui como objetivo geral analisar a abordagem da Teoria Institucional aos trabalhos ligados ao Agronegócio por meio de um estudo bibliométrico. Ao final dessa análise, será apresentada uma agenda de estudos futuros baseada nas obras mais recentes com maior número de citações. A temática será averiguada por meio de produções científicas presentes nas plataformas *Web of Science* e *Scopus*. Além da introdução, este trabalho é constituído pelo referencial teórico, pela metodologia, pelos resultados e considerações finais que serão apresentadas a seguir.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Princípios da Teoria Institucional

A Teoria Institucional (TI) busca explicar os fenômenos organizacionais por meio da compreensão de como as estruturas e ações organizacionais tornam-se legitimadas e quais consequências nos resultados planejados para as organizações (PEREIRA, 2012).

Por meio da análise de produção científica dos principais periódicos internacionais de Administração, que continham a abordagem institucional em seu escopo, Pereira (2012) buscou compreender quais os caminhos que a Teoria Institucional tomou quanto à sua utilização em pesquisas, tanto pela perspectiva teórica, quanto pela perspectiva das pesquisas empíricas que denotam como a TI é aplicada nas organizações. Foi constatado que a TI é estudada no âmbito teórico e prático, sendo utilizada em diversos contextos organizacionais, demonstrando que as organizações sentem a necessidade de padronizar comportamentos e disseminar a identidade organizacional entre os funcionários.

Essa diversidade de aplicabilidade se faz presente no Brasil. Guarido Filho (2008) constatou que a construção do conhecimento científico da perspectiva institucional nos estudos organizacionais no Brasil foi caracterizada por elementos de transformação, ligados à expansão quantitativa da perspectiva institucional e alterações no âmbito do conteúdo programático, atrelados à adesão de novos pesquisadores e maior volume de artigos publicados. Resultando assim em uma sedimentação da Teoria Institucional em termos de seu

conteúdo programático, a qual se tornou menos homogênea e mais articulada no que concerne às características de sua estrutura intelectual.

Pereira (2012) identificou em seu trabalho que uma das temáticas que chamam a atenção dentro da perspectiva institucional é a consideração de que estruturas e rotinas organizacionais são reflexos ou decorrências de normas institucionalizadas contextualmente, o que remete a questões ligadas à legitimidade e à própria concepção do ambiente. Dessa forma, o conceito de ambiente passa a ser ampliado, pois, além de envolver aspectos técnicos e institucionais, substitui a ótica funcional e instrumental associada à racionalidade de abordagens tradicionais por uma concepção relacional entre os atores sociais que compartilham estruturas sociais comuns.

Para Guarido Filho (2008), os estudos organizacionais não são um campo restrito a um único quadro de referência bem definido, eles envolvem diferentes perspectivas e unidades de análise, privilegiando níveis de análise sociológica organizacional, interorganizacional e societária, na pesquisa de temáticas que variam em substância empírica ou teórica. Representando, assim, uma ampla variedade, sustentada por diferentes pressupostos a respeito da realidade social, caracterizando-se como uma comunidade de comunidades (Quadro 1):

**Quadro 1 – Delimitação do Campo de Estudos Organizacionais.**

Características	Descrição
Foco	Compreensão das organizações como entidade empírica, como processo social e como discurso teórico
Delineamento	Estudos predominantemente analítico-descritivos e explicativos
Unidade de Análise	Diversificada. De indivíduos ou grupos, a práticas e processos organizacionais, organizações e relacionamentos organizacionais
Nível de Análise	Organizacional, interorganizacional, societário
Fundamentos	Interdisciplinar, com base nas ciências sociais, humanas e campos relacionados
Metodologias de Investigação	Quantitativa ou qualitativa
Temáticas	Processos de estruturação de organizações e redes organizacionais, estabilidade e mudança das formas organizacionais, relacionamento entre organizações e entre elas e o ambiente, análise do ambiente organizacional, análise da estratégia e formas de gestão, entendimento da cultura organizacional na relação com a cultura da sociedade, análise da dinâmica organizacional, governança e controle, teorias da organização, entre outros
Perspectivas Teóricas	Escolha racional, teorias institucionais, cognitivas, crítica, feminista, pós-modernistas, dependência de recursos, ecologia organizacional, estruturacionismo, entre outras.

Fonte: Guarido Filho (2008).

Compreende-se que, diante da sua extensão teórica, a abordagem institucional possui três orientações distintas e são estudadas por seus respectivos teóricos: a vertente econômica, a vertente da ciência política e a vertente sociológica (SCOTT, 2005; MOSCA, 2006; TEIXEIRA *et al.*, 2019; MORAIS, 2019).

No âmbito das ciências sociais, há três momentos da TI: o institucionalismo histórico ou velho institucionalismo econômico (OIE); o neoinstitucionalismo ou novo institucionalismo sociológico (NIS) e novo institucionalismo econômico ou neoinstitucionalismo econômico (NEI). Tais abordagens foram desenvolvidas como uma reação às perspectivas comportamentais influentes nos anos 1960 e 1970 e todas procuravam elucidar o papel das instituições na determinação de resultados políticos e sociais (PEREIRA, 2012).

A seguir, será descrito o Sistema do Agronegócio e onde a Teoria Institucional entra nesse sistema.

## 2.2 Teoria Institucional e suas implicações no Sistema do Agronegócio

O agronegócio pode ser compreendido como o desenvolvimento de atividades em toda a cadeia agroindustrial, isto é, antes da porteira (sementes, defensivos, máquinas e implementos), dentro da porteira (agropecuária básica ou primária), e depois da porteira (indústria, serviços e consumo). Assim, as cadeias produtivas alimentares possuem enfoque em três subsistemas: produção, de transferência e de consumo (Sociedade Nacional de Agricultura [SNA], 2019).

O Sistema de *Commodities* tende a enfatizar o último subsistema como a força central que dá forma ao Sistema de *Agribusiness* (Agronegócio) - SAG. É possível considerar-se que diferentes subsistemas possam competir entre si para suprir as necessidades dos consumidores. Não só o sistema de *commodities*, mas Zylbersztajn (1995) afirma que coordenação de sistemas de *agribusiness* é definida como o resultado da ação de distintos mecanismos que permitem suprir as necessidades dos consumidores finais.

O termo em inglês *agribusiness* foi desenvolvido a partir dos estudos de John Davis e Ray Goldberg em 1957 (BATALHA, 1997). Os Sistemas de *Agribusiness* podem ser vistos como:

“Estruturas verticais de produção e distribuição focalizadas em um determinado produto, abrangendo todas as transformações associadas desde a produção primária ao nível de propriedade agrícola, atravessando as diferentes transformações do produto e chegando ao consumidor final.” (Goldberg, 1968 apud Zylbersztajn, 1995)

Por sua vez, o Sistema Agroindustrial, segundo Saab *et al.* (2009), diz respeito a um recorte feito em um determinado produto dentro do agronegócio. Neste contexto, há seis conjuntos de atores que as constituem, de acordo com Batalha (1997): a agricultura, pecuária e pesca; as indústrias agroalimentares; a distribuição agrícola e alimentar; o comércio internacional; o consumidor; e a indústria e serviços de apoio.

Dimaggio e Powel (2005) utilizam o termo “campo organizacional” para caracterizar as organizações que, em conjunto, constituem uma área reconhecida da vida institucional. A ideia de campo organizacional passou a ser considerada pela Teoria Institucional, a partir da vertente do novo institucionalismo, analisando a inter-relação dos ambientes nos quais as mais diversas organizações se inserem. Barros *et al.* (2019) consideram o agronegócio como a soma dos segmentos insumos para a agropecuária, produção agropecuária primária, agroindústria (processamento) e agrosserviços (DIMAGGIO; POWEL, 2005; MORAIS, 2019).

Segundo Zylbersztajn (1995), existem pelo menos duas dimensões para lidar com a coordenação de sistemas de *agribusiness*. A primeira são os modos de governança (organização da produção) resultantes das características das transações e o segundo são as características de governança resultantes do ambiente organizacional e institucional. Ambas interagem dando a forma final do modo de governança do sistema de *agribusiness*.

As variáveis que constituem o ambiente institucional são: sistema legal; aspectos culturais; tradição e costumes; organizações políticas e aspectos internacionais. Já o ambiente organizacional é constituído por: *bureaus* públicos e privados; associações; organizações políticas; informações e tecnologia (ZYLBERSZTAJN, 1995). Essas variáveis que fazem parte desses dois ambientes podem representar um vetor do parâmetro de mudanças no modo de governança do sistema.

De acordo com os levantamentos de Zylbersztajn e Giordano (2015), ao citar o trabalho de Ronald Coase (COASE, 1937 CITADO POR ZYLBERSZTAJN; GIORDANO, 2015), a governança em sistemas agroindustriais faz parte de uma relação de produção que deve ser vista como uma estrutura de coordenação de um conjunto de transações entre agentes especializados. Dessa forma, a produção agrícola pode ser caracterizada como uma relação entre agentes que têm direitos de propriedades sobre diferentes fatores de produção, cuja interação será governada de modo a gerar valor. Os donos dos fatores de produção demandarão incentivos para cooperar na produção e utilizarão regras para compartilhar o valor gerado na produção.

Os SAGs podem ser compreendidos como conjuntos de transações nas quais as estruturas de governança prevalentes são um resultado maximizado do alinhamento das características das transações e do ambiente institucional (ZYLBERSZTAJN, 1995). A perspectiva de SAGs ultrapassa o conceito de cadeia produtiva por incluir o ambiente institucional e as transações típicas entre segmentos, uma vez que nessa perspectiva esse sistema é visto como uma sequência de transações especializadas entre segmentos componentes da cadeia produtiva (ZYLBERSTAJN, 1996).

As relações institucionais acontecem em meio às transações, e o Ambiente Institucional é definido por Williamson (1993) como o *locus* dos parâmetros de mudança, mudanças nas quais deslocam os custos comparativos da governança, e o indivíduo é onde se originam os pressupostos comportamentais. Assim, o ambiente institucional define as regras do jogo; como o conjunto de políticas fundamentais, regras sociais, políticas e jurídicas – por exemplo, os contratos, que estabelecem as bases para a produção, troca e distribuição. Tais regras que são adotadas por determinada sociedade, representando as normas legais formalizadas e as normas informais (costumes, tradições etc.) que pautam as relações entre os agentes e regulam a interação humana na sociedade (ZYLBERSZTAJN, 1995; ZYLBERSZTAJN; GIORDANO, 2015).—Essas mudanças descritas por Williamson (1993) são nomeadas como “Esquema de Relações Institucionais” (ver ZYLBERSTAJN 1995).

O Ambiente Organizacional é caracterizado por diferentes organizações de suporte ao funcionamento dos setores e das instituições dos SAGs. As organizações desenvolvem-se dentro do ambiente institucional, refletindo as estratégias dos atores que criam as estruturas políticas, sociais, econômicas, limitados pelas regras institucionais, buscando otimizar ou maximizar a sua função objetivo. Essas organizações são estruturas de representação setorial ou de sistemas de produtos, ou organizadas com base no território onde atuam. Podendo ser de caráter de ação coletiva como cooperativas, instituições de pesquisas, agentes certificadores especializados ou agentes financeiros (ZYLBERSZTAJN, 1995; ZYLBERSZTAJN; GIORDANO, 2015).

Zylbersztajn e Giordano (2015) analisam que outros tipos de organização surgiram, que interagem e fazem parte dos sistemas de base agrícola, atuando como terceiras partes, não envolvidas diretamente na atividade produtiva, mas por esta afetadas. É o caso das organizações não governamentais (ONGs). A análise dessas organizações proporciona um amplo espaço para estudo. Zylbersztajn (1995) já afirmava que outra tangência importante reside na consideração da importância das instituições organizadas para darem suporte para as atividades produtivas.



Considerando que os contextos cultural e político fazem parte do Ambiente Institucional, Zylbersztajn (1995) sugere a realização de trabalhos que envolvam a análise da interferência do Ambiente Institucional na coordenação de algum Sistema de Agronegócio. Como podemos observar, a Teoria Institucional orienta os estudos para analisar e descrever o Sistema do Agronegócio, a próxima sessão apresentará a metodologia da presente pesquisa que objetiva analisar a abordagem da Teoria Institucional aos trabalhos ligados ao Agronegócio por meio de um estudo bibliométrico.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo bibliométrico que buscou verificar as principais publicações no campo de pesquisa sobre a Teoria Institucional voltada para o Sistema do Agronegócio. Os procedimentos metodológicos utilizados foram realizados compilando os trabalhos de Pereira *et al.*, (2019), Prado *et al.*, (2016), Pereira (2012), De Sousa (2021).

Como percurso metodológico, adaptou-se o *framework* de pesquisa (Quadro 1) utilizado por Pereira *et al.* (2019) e Prado *et al.* (2016). Foi realizado um levantamento de documentos indexados nas bases de dados da *Web of Science da Thomson Reuters e Scopus (Elsevier)* no mês de março de 2022 e, posteriormente, um estudo bibliométrico. Foi considerado como período de análise a primeira publicação sobre o tema até as publicações do ano de 2021, porque a pesquisa foi realizada no primeiro trimestre de 2022. Optou-se por utilizar as bases de dados da *Web of Science (WOS) e Scopus*, devido à adoção de procedimentos padronizados de busca, além disso a *WOS* indexa mais 12.700 periódicos e a *Scopus* indexa mais de 18.000 periódicos (PEREIRA *et al.*, 2019).

**Quadro 2 – Etapas para a construção da pesquisa e análise bibliométrica.**

Etapas		Descrição
1	Seleção do objeto de análise e da base científica	a) Definir o campo científico e teórico do trabalho; b) Delimitar os objetivos do trabalho; c) Escolha da base científica para as buscas dos artigos.
2	Procedimentos de busca	a) Definir os termos de busca para localizar os periódicos; b) Definir os operadores para uma pesquisa avançada; c) Definir os filtros de busca.
3	Coleta e organização dos dados	a) Definir o <i>software</i> de análise bibliométrica; b) Realizar o <i>download</i> das referências no formato do <i>software</i> de análise bibliométrica e no formato de planilha eletrônica; c) Importar os arquivos para o <i>software</i> de análise

		bibliométrica.
4	Análise da produção científica relacionada com a amostra	a) Análise do volume temporal das publicações selecionadas; b) Análise de citações dos artigos selecionados; c) Análise dos países dos artigos selecionados; d) Análise de periódicos que mais publicaram; e) Análise das palavras-chaves dos artigos selecionados;
5	Agenda para estudos futuros	a) Análise dos artigos publicados no último ano da base com maior número de artigos.

Fonte: Elaborado pelos autores e adaptado de Pereira et al. (2019) e Prado *et al.* (2016).

Os termos utilizados para as buscas foram: “agri\*”, “agro\*”, “farm\*”, “institutional\*”. Estes termos foram escolhidos baseados em leitura prévia de trabalhos relacionados a área de estudo. A equação composta dos termos utilizados na *Web of Science* foi (TI=(agri\* OR agro\* OR farm\*) AND TI=(institutional\*)), enquanto na *Scopus* foi TITLE (agri\* OR agro\* OR farm\*) AND TITLE (institutional\*).

Para melhor padronização e comparação dos resultados, as buscas por obras em ambas as bases seguiram as mesmas etapas. Na base da *WOS*, no primeiro estágio, foram selecionadas 613 obras, que apresentaram os termos descritos acima, identificados no título (TI), seguindo o critério na opção “pesquisa avançada” adotada. Em um segundo momento, foram excluídas as obras publicadas em 2022, apresentando um total de 609 obras. Por fim, foram mantidas para análise as obras caracterizadas como artigos e *review*, totalizando 430 obras. Na base *Scopus*, adotando também o critério de “pesquisa avançada” e anexando a equação composta dos termos, apresentou um total de 772 obras; depois excluiu-se as obras publicadas no ano de 2022, apresentando 759 obras; e ao manter os artigos e *review*, a pesquisa foi concluída com 625 obras. Após eliminar as duplicações, ficaram definidas as 708 publicações resultantes das duas bases de dados, sendo que a maioria delas se encontra na *Scopus* (88,3%),

Os programas de *software* executados para o mapeamento e análise bibliométrica foram o Bibliometrix (um pacote R) e VOSviewer (versão 1.6.16). Tais programas foram utilizados por De Sousa (2021) e, entre as opções de *softwares* existentes para análise bibliométrica, estes foram os que geraram melhores mapeamentos para a descrição dos resultados da presente pesquisa. O Excel® foi utilizado para comparar os resultados extraídos nas duas bases, por meio da formação dos quadros, tabelas e gráficos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados dessa pesquisa serão apresentados em dois tópicos, seguindo a ordem das etapas do Quadro 1, presente na metodologia do trabalho. O primeiro tópico tratará sobre as análises bibliométricas “Análise da produção científica relacionada com a amostra”, o segundo tópico abordará sobre a “Agenda para estudos futuros”.

### 4.1 Análise da produção científica relacionada com a amostra (*Research front* – frente de pesquisa)

#### 4.1.1 Volume temporal das publicações selecionadas

A Figura 1 apresenta a evolução temporal de publicações de artigos e *reviews* comparativamente nas bases da *Web of Science* e *Scopus*.

A base *Scopus* iniciou a publicação de artigos relacionando a Teoria Institucional no agronegócio no ano 1937, com o título: “*What type of farm management, individual, professional, or institutional?*” de Trick, D.W. Este artigo leva a reflexão do reconhecimento da propriedade rural como uma empresa que deve ser gerenciada, trazendo o questionamento se “*a boa gestão agrícola é a mola mestra da agricultura moderna?*”, para isso, a propriedade rural deve possuir os custos de produção calculados; manter estrutura, maquinários e os recursos naturais preservados. O autor esclareceu os tipos de gestão de uma propriedade rural, segmentando em individual, agricultura em grande escala e agricultura institucional.

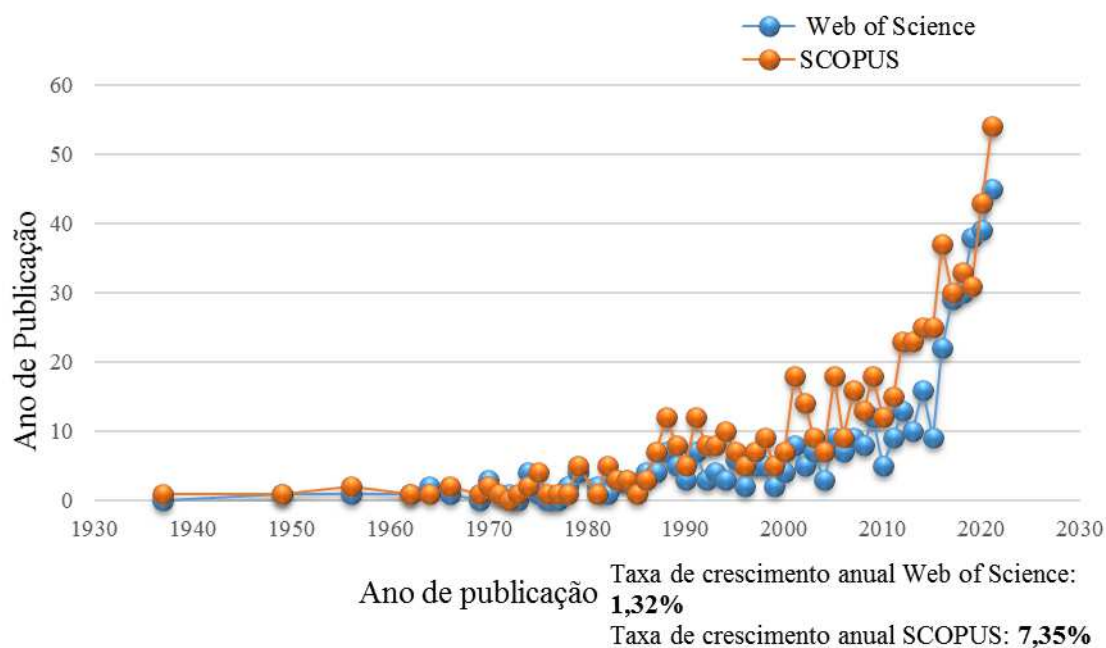
A primeira publicação na *WOS* foi datada no ano de 1949. O artigo chama “*Institutional changes affecting the agricultural outlook; the agricultural perspective*”, de autoria de Kenneth H. Parsons. Neste trabalho, o autor escolheu concentrar seus comentários sobre organizações agrícolas gerais e a interpretação judicial da legislação agrícola. Ele cita o economista John R. Commons, que desenvolveu uma abordagem bastante diferente para a economia, que também é chamada de institucional, da qual concebeu uma instituição como “ação coletiva no controle, liberação e expansão da ação individual”, considerando a economia uma organização social criada. Tal concepção de instituição é válida para a conduta de organizações agrícolas e estimula a união dos agricultores para tratar coletivamente de questões políticas e econômicas.

Por meio dessas obras seminais, é possível compreender a interferência dos ambientes organizacionais e institucionais influenciando na organização da produção, ou seja, na governança e na dinâmica entre os agricultores para lidarem com suas estruturas produtivas, comerciais e políticas econômicas, assim com citado por Zylbersztajn (1995).

A partir do ano de 2016, o volume de publicações entre as duas bases começou a se tornar similares, justificando assim a proximidade das curvas presentes na Figura 3.

Além disso, através do programa Bibliometrix, foi possível calcular a taxa de crescimento anual de publicações em cada base. Na *Scopus*, do ano de 1937 a 2021, houve um crescimento de 7,35%, na *Web of Science*, a taxa apresentada foi de 1,32% compreendendo o período de 1949 a 2021.

**Figura 1 - Número de artigos por ano (*Web of Science e Scopus*).**



Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 4.1.2 Análise de citações dos artigos selecionados

A Tabela 1 apresenta os 10 artigos mais citados na amostra. Entre as 10 obras, 8 delas estão presentes em ambas as bases, a 8ª obra mais citada encontra-se exclusivamente na base *Web of Science*, e a 10ª obra mais citada está exclusivamente na base *Scopus*.

**Tabela 1 - Artigos mais citados – Bases *Web of Science / Scopus (Elsevier)*.**

Título	Autores	Títulos da fonte	Ano da publicação	Total de citações	
				SCOPUS	WOS
The future of U. S. agricultural cooperatives: A neo-institutional approach	Cook M.L.	Agricultural & Applied Economics Association	1995	436	331
Land surface phenology, climatic variation, and institutional change: Analyzing agricultural land cover change in Kazakhstan	De Beurs K.M., Henebry G.M.	Remote Sensing of Environment	2004	371	331
Effects of technological change and institutional reform on production growth in chinese agriculture	Fan S.	American Agricultural Economics Association	1991	230	188
Agroindustrialization through institutional innovation transaction costs, cooperatives and milk-market development in the east-African highlands	Holloway G., Nicholson C., Delgado C., Staal S., Ehui S.	Agricultural economics	2000	171	134
Effects of institutional changes on land use: Agricultural land abandonment during the transition from state-command to market-driven economies in post-Soviet Eastern Europe	Prishchepov A.V., Radeloff V.C., Baumann M., Kuemmerle T., Müller D.	Environmental research letters	2012	170	142
Socioeconomic and institutional factors influencing adoption of conservation farming by vulnerable households in Zimbabwe	Mazvimavi K., Twomlow S.	Agricultural systems	2009	168	153
Water scarcity, pricing mechanism and institutional reform in northern China irrigated agriculture	Yang H., Zhang X., Zehnder A.J.B.	Agricultural Water Management	2003	166	158
From measuring impact to learning institutional lessons: an innovation systems perspective on improving the management of international agricultural research	Hall A.; Sulaiman V.R.; Clarke N.; Yoganand B.	Agricultural systems	2003		140
Innovation platforms: Experiences with their institutional embedding in agricultural research for development	Schut M. et al	Experimental agriculture	2016	120	106
Contract farming in Africa: An application of the new institutional economics	Grosh B.	Journal of African economies	1994	117	

Fonte: Elaborado pelos autores.

O primeiro artigo com o maior número de citações está intitulado como *The future of U. S. agricultural cooperatives: A neo-institutional approach* de Cook (1995), este artigo apresenta, através da abordagem neo-institucional, uma análise sobre o futuro das

cooperativas nos Estados Unidos, considerando a modernização da agricultura (chamada no texto como “industrialização da agricultura”). O autor concluiu e sugeriu que a cooperativa pode ser a forma mais eficiente de combinar a articulação de mercado e preferência política para produzir os produtos desejados; o risco pode ser compartilhado por meio de contratos relacionais (Cook, 1995).

O segundo artigo mais citado, presente em ambas as bases, *Land surface phenology, climatic variation, and institutional change: Analyzing agricultural land cover change in Kazakhstan*, dos autores De Beurs & Henebry (2004), adotou como parâmetro de análise se as mudanças da agricultura do Cazaquistão poderiam ser provenientes das mudanças institucionais do país ou mudanças climáticas. A conclusão a que o trabalho chegou, através de múltiplas linhas de análise e evidências, indicou que a desestabilização do setor agrícola soviético levou a uma desintensificação tão ampla da agricultura no Cazaquistão, que houve mudanças significativas na fenologia da superfície da terra em grande parte do país.

O terceiro artigo mais citado de Fan (1991), *Effects of technological change and institutional reform on production growth in chinese agriculture*, avaliou, por meio de uma abordagem contábil, o crescimento da produção agrícola chinesa comparando três fatores: aumento nos insumos, mudança tecnológica e reforma institucional. Concluiu que o aumento na utilização de insumos é significativo para aumentar a produção, e a mudança institucional teve maiores efeitos sobre a produtividade e o crescimento da produção do que a mudança tecnológica. Essas descobertas são capazes de promover importantes implicações políticas na promoção de um maior crescimento da produção e na suavização das desigualdades regionais (Fan, 1991).

O quarto artigo de Holloway *et al.* (2000) *Agroindustrialization through institutional innovation transaction costs, cooperatives and milk-market development in the east-African highlands*, trata-se de um trabalho empírico que se concentrou na análise das técnicas de produção utilizadas pelos produtores de leite na Etiópia; variáveis formadoras de capital intelectual (experiência, educação e extensão); e a provisão de infraestrutura (como medição do tempo de transporte do leite para o mercado). A conclusão obtida foi que as inovações institucionais por si só são insuficientes para catalisar a entrada no mercado leiteiro; elas devem ser acompanhadas por uma combinação de outros insumos, incluindo infraestrutura, conhecimento e acumulação de ativos no local. Com isso, identificou-se que os custos da produção de leite na Etiópia são baixos em comparação com os preços mundiais, mas os altos custos de transação para as famílias e processadores impedem as exportações de laticínios.

O quinto artigo mais citado de Prishchepov *et al.* (2012) *Effects of institutional changes on land use: Agricultural land abandonment during the transition from state-command to market-driven economies in post-Soviet Eastern Europe*, teve como objetivo compreender os efeitos das mudanças institucionais no abandono de terras agrícolas em diferentes países do Leste Europeu e da antiga União Soviética, após o colapso do socialismo. Foi concluído que onde as instituições que governam o uso da terra agrícola mudaram relativamente pouco (por exemplo, Bielorrússia) e onde a mudança institucional foi rápida e as novas instituições foram relativamente fortes durante a transição (por exemplo, Polônia), houve as menores taxas de abandono (PRISHCHEPOV *et al.*, 2012).

O sexto artigo *Socioeconomic and institutional factors influencing adoption of conservation farming by vulnerable households in Zimbabwe*, de Mazvimavi & Twomlow (2009). Este estudo foi realizado para entender os fatores domiciliares e institucionais que influenciam os padrões para promover a agricultura de conservação (AC) por meio de iniciativas de ajuda financiadas por doadores com o objetivo de melhorar a produção agrícola entre os agricultores vulneráveis. Os resultados mostraram que o acesso à extensão, o apoio de ONGs, o aumento do tamanho da parcela e a localização agroecológica influenciaram significativamente a intensidade de adoção de diferentes componentes tecnológicos de práticas conservacionistas (MAZVIMAVI; TWOMLOV, 2009).

O sétimo artigo *Water scarcity, pricing mechanism and institutional reform in northern China irrigated agriculture*, de Yang *et al.* (2003), por meio de um estudo de caso, examinou o impacto da tarifação da água como uma ferramenta política na agricultura irrigada, para enfrentar os desafios enfrentados sob as atuais instituições de gestão de água da China. O resultado sugeriu que precificar a irrigação por si só não é um meio válido de incentivar a conservação da água sob as atuais instituições de gestão de irrigação. Direitos e responsabilidades sobre a água claramente definidos e legalmente aplicáveis para os operadores e usuários de água no sistema de irrigação são a base subjacente aos incentivos para a conservação da água e melhoria da eficiência da irrigação (YANG *et al.*, 2003).

O oitavo artigo mais citado de Hall *et al.* (2003), *From measuring impact to learning institutional lessons: an innovation systems perspective on improving the management of international agricultural research*, apresenta a argumentação dos autores sobre como a análise de impacto econômico tem pouco poder de diagnóstico entre as medições utilizadas nas pesquisas de avaliação de impacto, pois não fornece aos gerentes de pesquisa lições institucionais críticas sobre formas de melhorar a pesquisa e a inovação como um processo. O trabalho sugere que a estrutura dos sistemas de inovação tem muito a oferecer aos gerentes de

pesquisa que desejam monitorar e aprender novas maneiras de abordar metas como a redução da pobreza. O maior desafio, entretanto, é que tais estruturas de aprendizagem holísticas devem competir por legitimidade se quiserem complementar o paradigma dominante de avaliação econômica (HALL *et al.*, 2003).

O nono artigo mais citado, com o título *Innovation platforms: Experiences with their institutional embedding in agricultural research for development*, de Schut *et al.* (2016), teve como objetivo refletir sobre a implementação e institucionalização das Plataformas de Inovação (PIs) na África nos programas de Pesquisa Agrícola para o Desenvolvimento (AR4D). A incorporação institucional de PIs e – mais amplamente – a transição desde tecnologias orientadas, para sistemas orientados para abordagens de pesquisa agrícola visando ao desenvolvimento, requerem mudanças estruturais nos mandatos organizacionais, incentivos, procedimentos e financiamento, bem como investimentos na troca de experiências, aprendizado e desenvolvimento de capacidade (SCHUT *et al.*, 2016).

O décimo artigo mais citado intitulado *Contract farming in Africa: An application of the new institutional economics*, de Grosh (1994) aborda que a agricultura por contrato se refere às parcerias seladas entre agricultor e uma empresa, e a empresa, por sua vez, se responsabiliza em processar e/ou comercializar a produção. Baseado na Nova Economia Institucional, a obra discute maneiras pelas quais a contratação supera as falhas de mercado comuns na agricultura africana e tem sido um componente de alguns dos projetos de geração de renda mais bem-sucedidos para pequenos agricultores (GROSH, 1994).

As 10 obras mais citadas, exemplificaram as implicações da Teoria Institucional no Agronegócio. Em algumas delas verifica-se a influência do ambiente institucional e organizacional como uma forma de análise entre causa e efeito, os trabalhos de De Beurs & Henebry (2004); Fan (1991); Holloway *et al.*, (2000); Prishchepov *et al.*, (2012); Mazvimavi; Twomlow (2009); Yang *et al.* (2003); Schut *et al.*, (2016) verificaram por metodologias estatísticas, coletas de dados primários e secundários os resultados obtidos por meio das mudanças institucionais e climáticas; utilização de insumos, tecnologias e reformas institucionais; inovações institucionais; mecanismos de preços; reforma institucional; adoção de plataformas de inovação sobre as mudanças da agricultura, aumento da produção, alcance de mercado, abandono ou uso da terra, na adoção da agricultura de conservação, exploração da agricultura irrigada e na adoção de programas de pesquisa agrícola.

Os trabalhos de Cook (1995); Holloway *et al.*, (2000); & Grosh (1994) além de tratarem de assuntos sobre cooperativismo; mercado leiteiro e agricultura por contrato, contextualizaram sobre custos de transação, direito de propriedade, governança, amparados



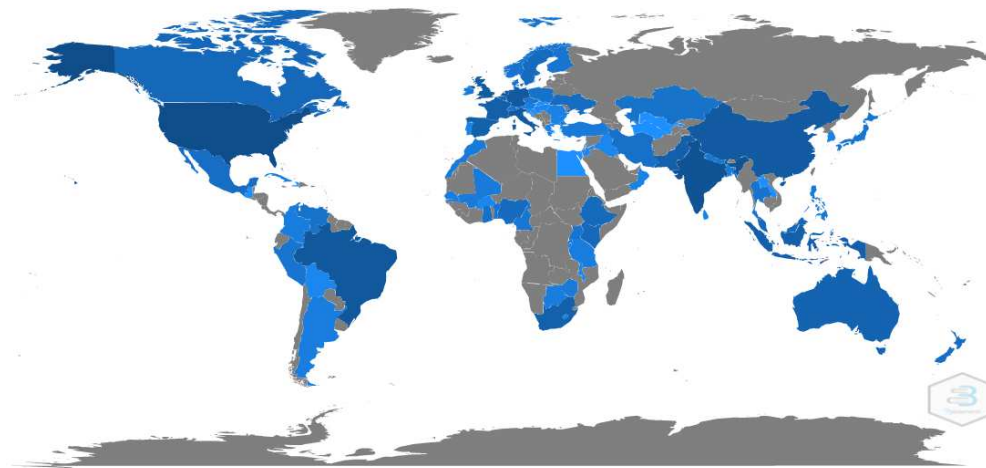
pela abordagem da Nova Economia Institucional. Por fim, o único trabalho que traz uma perspectiva para além do contexto econômico é o de Hall *et al.* (2003), que tratou sobre a aprendizagem institucional, afirmando que a medição do impacto econômico tem pouco poder de diagnóstico, e tratou sobre os conceitos de instituição e ambiente institucional.

Todos esses trabalhos trataram sobre diversos contextos voltados para o agronegócio, realizado em diversos países. As mudanças e/ou reformas institucionais presentes nas obras, estão atreladas ao contexto político, econômico ou amparadas por instituições. Outros aspectos do contexto institucional dizem respeito ao ambiente institucional mais amplo, como cultura e uso do conhecimento. Dessa forma, foi possível perceber que a Teoria Institucional está intimamente ligada à sustentabilidade, pois percorreu em estudos ligados a contextos ambientais, econômicos e sociais.

#### 4.1.3 Análise dos países dos artigos selecionados

Conforme dados gerados no Bibliometrix, os 10 países que apresentam maior número de artigos publicados em ordem decrescente foram: Estados Unidos (208 artigos), Índia (122 artigos), Holanda (91 artigos); Brasil (86 artigos); Reino Unido (78 artigos); Itália (77 artigos); Alemanha (72 artigos); China (70 artigos); França (46 artigos); Indonésia (46 artigos); a Figura 4 apresenta o mapa mundial com destaque aos países que mais publicam sobre Teoria Institucional no Agronegócio. Quanto maior a intensidade da cor azul presente no mapa, significa que maior é o número de artigos publicados.

**Figura 2 – Distribuição da produção científica por país.**



Fonte: Elaborado pelos autores por meio do uso do *software* Bibliometrix.

Esses resultados podem ser justificados devido à maioria dos países que apresentaram maiores números de artigos publicados são considerados grandes produtores e exportadores de alimentos mundialmente. China, Estados Unidos, Brasil, Índia e Rússia fazem parte dos 5 maiores produtores de alimentos (FIELDVIEW, 2021). Do lado comercial, Estados Unidos, Holanda, Alemanha, França, Brasil são atualmente considerados os maiores exportadores de alimentos (EQUIPACENTER, 2022). Visando assegurar alta produtividade e representatividade no mercado (levando em consideração logística, escoamento para produção, relação comercial, preços etc.), são necessários estratégias, estudos e análises para que determinados países continuem ocupando seus espaços de lideranças, e com isso os trabalhos voltados para a Teoria Institucional no Agronegócio também estão caminhando de forma concomitante ao desenvolvimento produtivo e comercial desses países líderes.

#### 4.1.4 Análise de periódicos que mais publicaram

No intuito de levantar os periódicos que mais publicaram em cada base, foram selecionados 10 periódicos que apresentaram maior número de obras publicadas e, posteriormente, realizou-se um ranqueamento, representado na Tabela 2. Foi possível levantar 13 títulos de periódicos, considerando os 10 periódicos para cada base. Entre os 13 periódicos, 7 possuem publicações em ambas as bases, 3 títulos apresentaram obras exclusivamente na base *Scopus* e os 3 últimos títulos presentes na Tabela 3, apresentaram obras exclusivamente na base *WOS*.

**Tabela 2 - Periódicos que mais publicaram – Bases *Web of Science / Scopus*.**

Títulos da fonte	País	ISSN	Registros	
			SCOPUS	WOS
American journal of agricultural economics	Estados Unidos	0002-9092	29	17
Indian Journal Of Agricultural Economics	Índia	0019-5014	15	
Sustainability	Suíça	2071-1050	12	12
Agrekon	África do Sul	0303-1853	10	
Land Use Policy	Inglaterra	0264-8377	10	10
Quarterly Journal of International Agriculture	Alemanha	0049-8599	10	
Journal of rural studies	Inglaterra	0743-0167	9	9
Agricultural Systems	Inglaterra	0308-	8	10

		521X		
International journal of agricultural sustainability	Inglaterra	1473-5903	8	8
World development	Inglaterra	1873-5991	7	7
Journal of economic issues	Estados Unidos	0021-3624		7
Agricultural Economics	Estados Unidos	0169-5150		5
Economic and political weekly	Índia	0012-9976		5

Fonte: Elaborado pelos autores.

É possível compreender que a presente análise está atrelada à análise anterior, por exemplo, os países que possuem maiores número de periódicos com trabalhos publicados são Estados Unidos, Índia e Inglaterra (país constituinte do Reino Unido) os quais fazem parte dos países com maior número de obras publicadas. Além disso, três entre os dez artigos mais citados também da amostra fazem parte dos periódicos que mais publicaram, o quarto artigo mais citado foi publicado na revista *Agricultural economics*, o sexto e o oitavo artigos foram publicados na revista *Agricultural systems*.

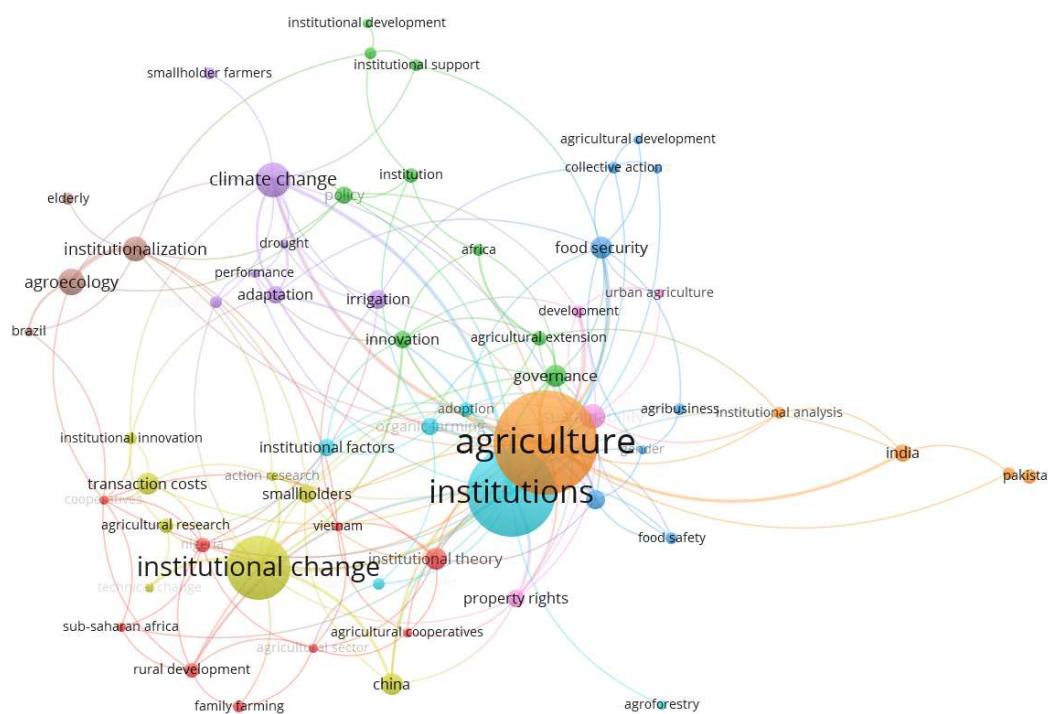
Foram verificadas as áreas de estudo para os respectivos periódicos de acordo com a classificação da *Scopus*, de uma forma geral, as categorias em que os periódicos são classificados são: Ciências Agrárias e Biológicas; Ciência Ambiental; Economia, Econometria e Finanças e Ciências Sociais. Isso comprova a interdisciplinaridade que os estudos ligados à Teoria Institucional no Agronegócio percorrem. Outro ponto relevante é a utilização do termo Sustentabilidade nos títulos de dois periódicos presentes na Tabela 2. Isso remete que a junção das ciências citadas está ligada à sustentabilidade do agronegócio.

#### 4.1.5 Análise das palavras-chaves dos artigos selecionados

A análise das palavras-chave permite identificar as principais temáticas discutidas no campo de estudo (PEREIRA *et al.*, 2019). Nessa sessão, a análise foi baseada nas palavras-chave dos principais autores (descritas em inglês pelo programa VOSviewer como *Authors' keywords*). As palavras-chave dos autores representam aquelas que aparecem na seção do título, resumo e palavras-chave das publicações. Elas são importantes, pois representam os principais conceitos que os autores desejam comunicar aos leitores e à comunidade científica (DE SOUSA, 2021).

O número total de palavras-chave dos autores entre os 625 artigos encontrados na base da *Scopus*, foi de 1536 palavras. A Figura 3 apresenta a rede de palavras-chave dos autores geradas pelo programa VOSviewer, o tamanho das letras e dos círculos indicam o número de ocorrências, ou seja, representam os termos mais populares, em que cada aglomerado tem uma cor diferente. As distâncias entre as palavras-chave significam relação em termos de ligações de co-ocorrência, ou seja, quanto mais próxima maior a relação entre elas. As linhas representam as co-ocorrências mais fortes (DE SOUSA, 2021). O programa VOSviewer foi configurado para que a rede tivesse palavras-chave com no mínimo 4 citações. Assim o programa gerou uma rede de 60 palavras-chave conforme a figura abaixo.

**Figura 3 - Rede de palavras-chave nos 625 artigos da *Scopus* gerada pelo VOSviewer.**



Fonte: Elaborado pelos autores.

O mapeamento e agrupamento de palavras-chave de autores relacionadas à Teoria Institucional no Agronegócio (1939–2021) gerou nove *clusters*, ou seja, nove aglomerados que estão relacionados às obras encontradas na base *Scopus*. Aquelas que se destacaram fazem parte dos conteúdos abordados no referencial deste trabalho, verificando assim que a

amostragem de obras retiradas da base *Scopus* estão atreladas ao tema Teoria Institucional do Agronegócio.

#### 4.2 Agenda para estudos futuros

Segundo Filser *et al.* (2017), a adoção da agenda de estudos futuros serve para descrever as lacunas encontradas no campo de estudo e descrever as possíveis tendências a serem exploradas nas futuras pesquisas. Para isso, seguindo a metodologia do autor, os artigos publicados em 2021 presentes nas bases *Web of Science* e *Scopus*, excluindo os títulos duplicados, foram analisados em relação às lacunas da literatura científica que propõem.

Em 2021, na base *Web of Science* houve 45 artigos e artigos de revisão publicados, já na base *Scopus*, esse número foi de 53 trabalhos. Do total dessas 98 obras (somatória de ambas as bases), 39 foram encontradas nas duas bases, 14 estavam presentes exclusivamente na base *Scopus*, e 6 obras exclusivas na base *Web of Science*. Assim excluindo os títulos duplicados, foram analisados um total de 59 artigos. Dessas, 26 possuíam sugestões de estudos futuro, ainda assim, todas as 54 obras disponíveis foram analisadas. Além da agenda de estudos futuros, a análise realizada permitiu elencar os temas mais recentes em que a Teoria Institucional é abordada no Agronegócio.

Foi possível perceber nessas 54 obras, que todos os estudos publicados no ano de 2021 estavam de alguma forma atrelados ao desenvolvimento sustentável no Agronegócio, pois ora tratavam de aspectos econômicos, ora aspectos sociais, ora aspectos ambientais. E, em se tratando de desenvolvimento sustentável, em 2015, as Nações Unidas adotou a “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, isso é um exemplo de iniciativa internacional para o desenvolvimento sustentável. Todos os objetivos da Agenda foram determinados tendo em vista os desafios civilizacionais globais, mas para que sejam implementados, é necessário o envolvimento de diversos atores e a realização de projetos em escala nacional, regional e local (WALKOWIAK, 2021).

Adaptando a metodologia de Filser *et al.* (2017) para realizar a agenda de estudos futuros, as obras publicadas em 2021 foram categorizadas conforme os objetivos presentes na “Agenda 2030”. Segundo a ONU Brasil (2022), são 17 objetivos ao todo, que se resumem como um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.

Os 17 objetivos da “Agenda 2030” para o desenvolvimento sustentável são: erradicação da pobreza (1); fome zero e agricultura sustentável (2); saúde e bem-estar (3);

educação de qualidade (4); igualdade de gênero(5) ; água potável e saneamento (5); energia limpa e acessível (7); trabalho decente e crescimento econômico (8); indústria, inovação e infraestrutura (9); redução das desigualdades (10); cidades e comunidades sustentáveis (11); consumo e produção responsáveis (12); ação contra a mudança global do clima (13); vida na água (14); vida terrestre (15); paz, justiça e instituições eficazes (16); e, parcerias e meios de implementação (17).

Por meio desses objetivos, foi possível analisar para qual objetivo do Desenvolvimento Sustentável os estudos estão mais direcionados, e aquelas obras que sugeriram pesquisas futuras terão suas sugestões presentes no esquema a seguir (Figura 4).

A categorização ilustrada na Figura 4 mostra que dentre os 17 objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, em alguns deles existem mais linhas de pesquisas sendo desenvolvidas, outros menos e dois deles (saúde e bem-estar e igualdade de gênero) não possuem nenhuma análise Institucional envolvendo esses temas.

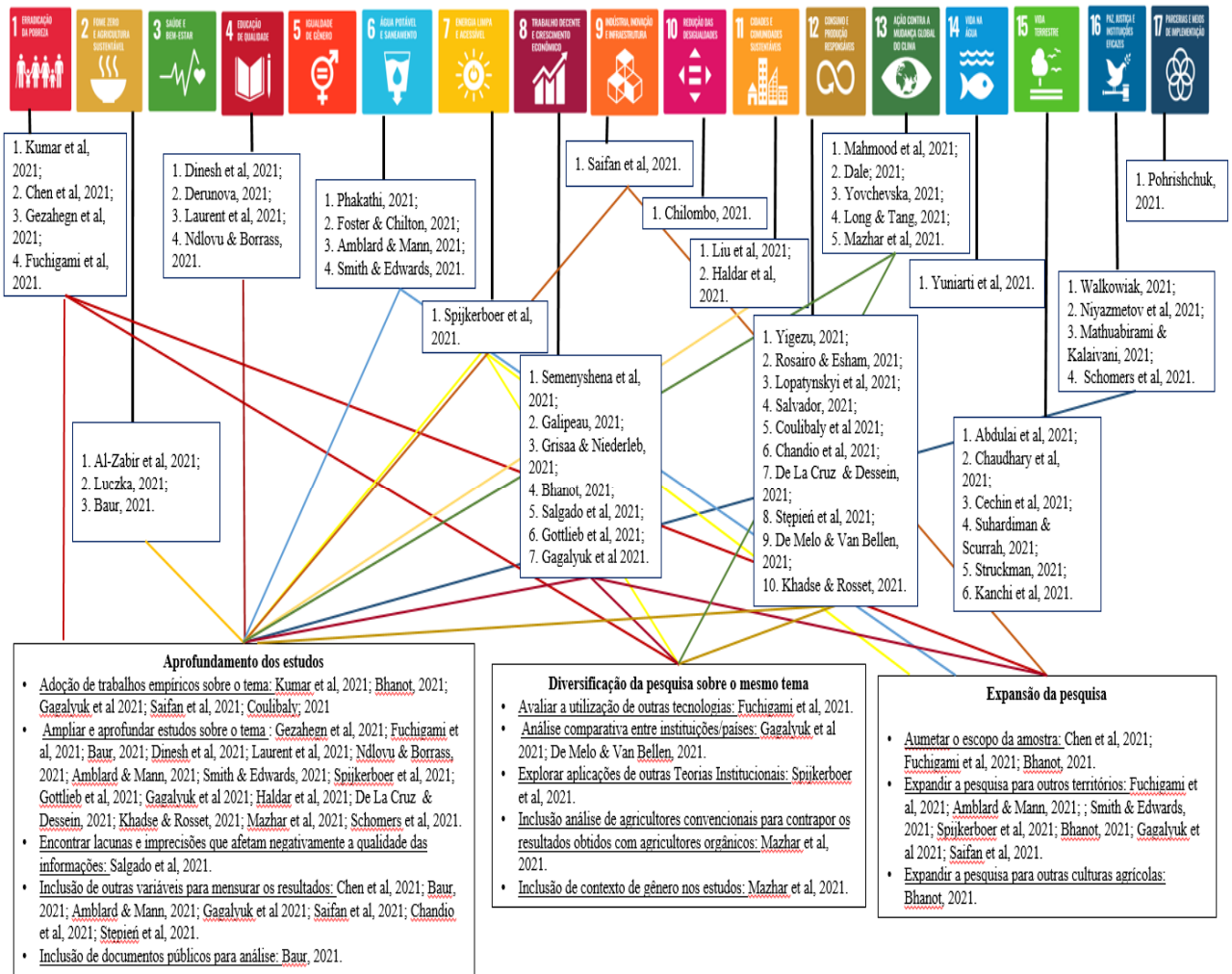
As tendências apontadas para estudos futuros foram categorizadas em: Aprofundamento dos estudos; Diversificação da pesquisa sobre o mesmo tema; e Expansão da pesquisa. A primeira categoria remete a sugestões voltadas para uma exploração maior sobre os objetos de estudos analisados. A segunda categoria, envolve a inserção de tecnologias, teorias, estudos comparativos, que não foram explorados, mas que futuramente ser complementados. Por fim, a terceira categoria, remete a sugestões propostas para expandir os estudos sobre o mesmo problema de pesquisa.

A Figura 4 permite observar que há uma concentração de estudos voltados para o consumo e produção responsáveis, totalizando dez obras. Em ordem decrescente, os objetivos mais explorados são: trabalho decente e crescimento econômico (sete obras); vida terrestre (seis obras); ação contra a mudança global do clima (cinco obras); erradicação da pobreza; educação de qualidade; água potável e saneamento; paz, justiça e instituições eficazes (quatro obras/cada); fome zero e agricultura sustentável (três obras); cidades e comunidades sustentáveis (duas obras); energia limpa e acessível; indústria, inovação e infraestrutura; redução das desigualdades; vida na água; parcerias e meios de implementação (uma obra/cada); e os objetivos saúde e bem-estar e igualdade de gênero não possuem nenhum estudo realizado no ano de 2021.

Vale ressaltar que todas as obras relacionadas aos objetivos de consumo e produção responsáveis foram voltadas apenas para a produção, com isso nota-se uma necessidade de desenvolver pesquisas relacionadas ao consumo responsável, à saúde e bem-estar, e pesquisas ligadas ao tema igualdade de gênero. As pesquisas ligadas aos objetivos de redução de

desigualdade, vida na água e parcerias e meios de implementação possuem apenas uma obra ligada ao seu respectivo tema, então assim como os objetivos saúde e bem-estar e igualdade de gênero, essas áreas requerem mais estudos.

**Figura 4 – Agenda para estudos futuros.**



Fonte: Elaborado pelos autores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo ao problema de pesquisa deste trabalho, sobre em quais aspectos a Teoria Institucional é abordada entre os estudos que concerne à análise do Sistema do Agronegócio, foi possível verificar que há uma diversidade de temas que a Teoria Institucional percorre sobre o Agronegócio.

Assim como Pereira (2012) identificou uma ampla diversidade de contextos ao qual a teoria institucional é utilizada nos estudos organizacionais, isso ocorre também no

Agronegócio. A análise de trabalhos publicados nas bases *Web of Science e Scopus* pode confirmar essa pluralidade de enfoques e áreas distintas, assim como as diversas categorizações apresentadas pelos periódicos.

Os estudos atrelados à Teoria Institucional no Agronegócio são datados desde 1937. Desde então, o setor Agropecuário já era considerado como uma fonte geradora de renda e que deveria ser gerido para uma melhor eficiência.

Muitos estudos utilizam a Teoria Institucional no Agronegócio para análise de governança, custos de transação, gestão da cadeia produtiva, etc., a agenda de estudos futuros permitiu verificar que o leque desses trabalhos está aumentando, porém muitos temas precisam ser estudados, em especial, para encontrar caminhos para cumprimento da “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” como Saúde e Bem-Estar; Igualdade de gênero; Energia limpa e acessível; Indústria, inovação e infraestrutura; Redução das desigualdades; Vida na água, Parcerias e meios de implementação e Consumo responsável.

Isso também leva à reflexão da importância da Teoria Institucional em promover a Sustentabilidade no Agronegócio, pois seus estudos envolvem análises atreladas aos setores produtivos, ambientais, econômicos, mercadológicos, sociais, comunitários e políticos.

Sugere-se também que a mesma análise seja realizada em cadeias produtivas específicas, para um melhor entendimento de cada cadeia agrícola e apontamento de possíveis gargalos e destaques teóricos.

## REFERÊNCIAS

- BATALHA, M. O. (1997). Sistemas agroindustriais: definições e correntes metodológicas. **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 1, 23-48.
- CHAERKI, K. F; RIBEIRO, G; FERREIRA, J. M. (2019). Uma introdução à teoria institucional do ponto de vista sociológico. **Caderno de Administração**, 27(1), 62-91.
- COOK, M. L. (1995). The future of US agricultural cooperatives: A neo-institutional approach. **American journal of agricultural economics**, 77(5), 1153-1159.
- DE BEURS, K. M; HENEERY, G. M. (2004). Land surface phenology, climatic variation, and institutional change: Analyzing agricultural land cover change in Kazakhstan. **Remote sensing of environment**, 89(4), 497-509.
- DE MELO PEREIRA, F. A. (2012). A evolução da teoria institucional nos estudos organizacionais: um campo de pesquisa a ser explorado. **Revista Organizações em Contexto**, 8(16), 275-295.



DE SOUSA, F. D. B. (2021). Management of plastic waste: A bibliometric mapping and analysis. **Waste Management & Research**, 39(5), 664-678.

DIMAGGIO, P. J., & POWELL, W. W. (2005). A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, 45(2), 74-89.

EQUIPACENTER. (2022). **5 maiores exportadores agrícolas do mundo**. Recuperado de <https://blog.equipacenter.com.br/maiores-exportadores-agricolas-do-mundo>

FAN, S. (1991). Effects of technological change and institutional reform on production growth in Chinese agriculture. **American Journal of Agricultural Economics**, 73(2), 266-275.

FIELDVIEW. (2021). **Maiores produtores agrícolas do mundo e o que eles ensinam sobre agricultura digital**. Recuperado de <https://blog.climatefieldview.com.br/maiores-produtores-agricolas-mundo>

FILSER, L. D; DA SILVA, F. F; DE OLIVEIRA, O. J. (2017). State of research and future research tendencies in lean healthcare: a bibliometric analysis. **Scientometrics**, 112(2), 799-816.

GUARIDO FILHO, E. R. (2008). A construção da teoria institucional nos estudos organizacionais no Brasil: o período 1993-2007. **Universidade Federal do Paraná**, Curitiba, PR.

GROSH, B. (1994). Contract farming in Africa: An application of the new institutional economics. **Journal of African economies**, 3(2), 231-261.

HALL, A *et al.* (2003). From measuring impact to learning institutional lessons: an innovation systems perspective on improving the management of international agricultural research. **Agricultural systems**, 78(2), 213-241.

HOLLOWAY, G *et al.* (2000). Agroindustrialization through institutional innovation Transaction costs, cooperatives and milk market development in the east African highlands. **Agricultural economics**, 23(3), 279-288.

MAZVIMAVI, K; TWOMLOW, S. (2009). Socioeconomic and institutional factors influencing adoption of conservation farming by vulnerable households in Zimbabwe. **Agricultural systems**, 101(1-2), 20-29.

MORAIS, R *et al.* (2020). Interruption of informality in artisanal cachaça: an analysis from the perspective of institutional work. **Contextus: Revista Contemporânea de economia e gestão**, 18, 107-122.

MOSCA, H. M. B. (2006). Fatores institucionais e organizacionais que afetam a profissionalização da gestão do departamento de futebol dos clubes. **Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Administração**.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Como as Nações Unidas apoiam os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil. **Recuperado de <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>**

PARSONS, K. H. (1949). Institutional Changes Affecting the Agricultural Outlook; the Agricultural Perspective. **Journal of Farm Economics**, 31(4), 1121-1131.

PEREIRA, M. M. O *et al.* (2019). Eco Inovação: Estudos nas bases Web of Science e Scopus e tendências para pesquisas futuras eco-innovation: studies in the Web of Science and Scopus bases and trends for future research. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, 8(1), 109-128.

PRADO, J. W *et al.* (2016). Multivariate analysis of credit risk and bankruptcy research data: a bibliometric study involving different knowledge fields (1968---2014). **Scientometrics**, 106(3), 1007-1029.

PRISHCHEPOV, A. V *et al.* (2012). Effects of institutional changes on land use: agricultural land abandonment during the transition from state-command to market-driven economies in post-Soviet Eastern Europe. **Environmental Research Letters**, 7(2), 024021.

SAAB, M. S. B; NEVES, M. F; CLÁUDIO, L. D. G. (2009). O desafio da coordenação e seus impactos sobre a competitividade de cadeias e sistemas agroindustriais. **Revista Brasileira de Zootecnia**, 38, 412-422.

SCHUT, M *et al.* (2016). Innovation platforms: experiences with their institutional embedding in agricultural research for development. **Experimental agriculture**, 52(4), 537-561.

SCOTT, W. R. (2005). Institutional theory: Contributing to a theoretical research program. **Great minds in management: The process of theory development**, 37(2), 460-484.

SELZNICK, P. (1948). Foundations of the theory of organization. **American sociological review**, 13(1), 25-35.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA - SNA. (2019). Agronegócio: a força da economia brasileira. Recuperado de <https://www.sna.agr.br/agronegocio/>

TEIXEIRA, T. S; SILVA, J. K. L; DE MORAIS, R. **Revisão Integrativa sobre Trabalho Institucional: contribuições teóricas para o conceito.**

TRICK, D. W. (1937). What Type of Farm Management, Individual, Professional, or Institutional?. **Journal of Farm Economics**, 19(2), 470-478.

YANG, H; ZHANG, X; ZEHNDER, A. J. (2003). Water scarcity, pricing mechanism and institutional reform in northern China irrigated agriculture. **Agricultural water management**, 61(2), 143-161.

ZYLBERSZTAJN, D. (1995). **Estruturas de governança e coordenação do agribusiness: uma aplicação da nova economia das instituições.**

ZYLBERSZTAJN, D. (1996). Governance structures and agribusiness coordination: a transaction cost economics based approach. **Research in domestic and international agribusiness management**: Volume 12., 245-310.

ZYLBERSZTAJN, D; GIORDANO, S. R. (2015). Coordenação e governança de sistemas agroindustriais. **Gestão de sistemas de agronegócios**.

WALKOWIAK, K. (2021). Institutional conditions for the implementation of sustainable development on the example of self-governing agricultural bodies in Poland. **Ekonomia i Prawo. Economics and Law**, 20(4), 887-901.

WILLIAMSON, O. E. (1993). Transaction cost economics and organization theory. **Industrial and corporate change**, 2(2), 107-156.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

PRADO, A. S; GUSMÃO, A. K. H; MORAIS, R; SANTOS, A. C; REZENDE, T. T. Teoria Institucional Aplicada ao Agronegócio: Um Estudo Bibliométrico. **Rev. FSA**, Teresina, v. 20, n. 5, art. 3, p. 50-76, mai. 2023.

Contribuição dos Autores	A. S. Prado	A. K. H. Gusmão	R. Morais	A. C. Santos	T. T. Rezende
1) concepção e planejamento.	X	X	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X	X